

Austria propõe um intercâmbio maior

20

Londres — No seu terceiro dia de viagem, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu ontem o presidente da Áustria, Thomas Klestil, com quem conversou sobre um possível incremento nas relações entre os dois países. No encontro, Klestil fez perguntas a respeito do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e sobre a situação econômica da Argentina.

Após o encontro, Fernando Henrique concedeu entrevista:

Qual o resultado do encontro entre o senhor e o presidente da Áustria?

FHC — O presidente austríaco disse que pretende estabelecer relações mais permanentes com o Brasil. Já que até os dias de hoje, suas relações estão concentradas na Europa, sobretudo no Leste Europeu, e que portanto, está na hora de uma abertura para o resto do mundo. Ele disse que pretende em breve visitar o Brasil. Discutimos bastante a situação atual da Europa, principalmente do Leste Europeu, o que vai significar a ação ativa da Áustria na Comunidade Européia e suas dificuldades de atuação. Ele afirmou estar acompanhando muito de perto a situação da América Latina. Perguntou muito sobre a situação da Argentina e do México, felicitou o Brasil por ter conseguido sair dos desembaraços.

Existe a possibilidade de maiores investimentos da Áustria no Brasil?

FHC — Há interesse, mas o comércio da Áustria com o Brasil é muito pequeno, de tal forma que não aprofundamos essa discussão.

A visita do presidente austríaco seria quando?

— Temos de acertar os detalhes, mas ficou decidido que ocorrerão visitas alternadas do presidente e do primeiro-ministro austríacos.

Alguns países europeus acham que o momento atual não é o melhor para uma aproximação mais intensa com o Mercosul. O que o senhor pensa sobre isso?

FHC — Não ouvi nada sobre isso.

O problema estaria na questão agrícola...

FHC — Não, não. Alguns países têm dificuldades na questão agrícola, mas não a Áustria, nem a Inglaterra. O problema agrícola existe na Europa, mas de um modo geral, todos vêem com a maior simpatia uma relação mais intensa entre o mercado europeu e o Mercosul.